

Respigando

Sobre a «questão incerta» de agressores e agredidos:

Da *Aurora* de 17-1-915, em carta de Monatte:

«Ainda pôde estabelecer-se, de modo claro e conciso, que o governo francês fez todo o possível para salvar a paz durante a última semana de julho.»

Da *Aurora* de 4-10-914:

«Nós (os italianos) que estamos por enquanto fóra da guerra europeia, podemos com certa segurança, perceber quais foram os Estados agressores e quais os agredidos.»

Da *Humanité*, de 22-1-915, extraído do jornal holandês *Volk*, sobre a oposição crescente á guerra que se forma entre os socialistas alemães:

«Ella (a oposição) compreende que foi sobretudo a atitude da Alemanha que se tornou decisiva nos dias que precederam a declaração da guerra. «Do que atualmente se conhece, conclue-se que houve um momento nas negociações em que dependia da Alemanha que a guerra não estalasse. Sob a pressão inglesa conversações se tinham entabulado que permitiam a possibilidade de se evitarem actos de violência.»

Da *Bataille Syndicaliste*, de 26-11-914, artigo de J. Grave:

«Estou convencido de que os nossos governantes desejavam a paz e que trabalharam sinceramente para que ella se mantivesse.»

A questão da agressão, não é, como se vae vendo, para muita gente, tão incerta como parece.

*

Da *Aurora* de 20-12-914, (manifesto anarquista):

«E ainda que não tenha de se produzir, dentro em pouco, uma crise revolucionaria, precisaremos retomar, no fim da guerra, a obra que ella interrompeu evitando recair nos antigos erros.»

E mais adiante:

«Iremos nós recommençar, no ponto de vista economico, a pequena luta fatigante e illusoria de hontem pelas mais enganosas melhorias!»

Erros antigos, lutas illusorias...

D'acordo, d'acordo! Mas então sempre parece haver alguma coisa a corrigir! Vamos andando, que por fim todos nos havemos de entender! Ha-de levar seu tempo a desfazer a confusão, mas lá havemos de chegar.

*

Da *Aurora* de 18-10-014, artigo de fundo.

«Tudo isto não nos impede, é claro, de exprimir igualmente a nossa simpatia pelos revolucionarios francezes, cuja atitude não discutimos, sobretudo neste momento, supondo-a aliás determinada por circunstancias especiais, que só elles são capazes e teem o direito de avaliar.»

Da *Aurora* de 13-12-914, 3.^a pag. 1.^a columna.

«A *Aurora* inseriu no numero passado, sem nota da redação, um artigo que, por estar em contradição com as ideias por ella sustentadas até hoje, etc; (e mais adiante): «Não havia tal escolha forçada entre dois males, (ati-

tude dos revolucionarios francezes.) Entre a insurreição que se não pôde fazer, admitamo-lo, e marchar solidariamente para a guerra, magnificando a, atribuindo-lhe intuitos e fins revolucionarios, havia outros caminhos dignos e coherentes, etc.

Vamos andando, que para quem não discute atitudes, as quaes só os que as tomam teem o direito e as podem avaliar... Sem falarmos no mais que se tem dito!

Amarus.

Ainda a mancha

A *Aurora*, declarando que para nós a saída mais airosa era rectificar... um erro que não cometeramos e que só existiu na sua imaginação, despede-nos um chuvaire tal de perguntas, que se fossemos a responder-lhe encheríamos mais de uma columna do jornal com... amostras de dize-tu direi eu. Cingindo-nos ao ponto, isto se apura:—a *Aurora* confessa que não pretendeu negar a existencia da mancha, tomando as dores da Kultur, o que quis foi mostrar que ella é geral. Bem está. Mas nem a demonstração era necessaria, nem que o fosse os termos dela seriam aqueles.

Socialistas alemães

Só agora vimos referencia a uma reunião eleitoral socialista que em dezembro houve em Mannheim, para a substituição do deputado Ludwig Frank morto na guerra. Parece que essa reunião foi uma nova prova do zelo com que o partido socialista alemão está ao lado do kaiser. Senão veja-se como ahi se exprimiu o candidato Oscar Geck:

«Os interesses da massa operária são, nesta guerra, identicos aos do conjunto da nação. Nesta luta desesperada, a sorte do povo alemão será a da massa dos operarios. A felicidade de uma é a felicidade de outra. O que a classe operária alemã nesta horrivel guerra faz pela patria, ella o faz em primeira linha por si mesma.»

E veja-se tambem isto que escreveu um jornal:

«A classe dos trabalhadores na Alemanha tem um interesse vital em destruir para sempre os entraves que o capitalismo inglês causava á industria alemã e ao commercio alemão. O sr. Geck, na reunião de Mannheim, foi o interprete das ideias de todo o partido socialista.»

E' completo.

Agitador

Com o numero 24 terminou este jornal o 1.^o ano da sua publicação, resolvendo o seu grupo editor suspendê-lo por algum tempo para regularizar as suas contas, e avisados todos os seus agentes e assignantes para procederem á liquidação dos seus debitos, devendo mandar as respectivas importancias ao camarada José Augusto Ferreira = Vidago.

Karl Marx e a França

Houve dois Marx,—um amigo e outro inimigo da França? Eis a parte do artigo de Ch. Albert, que prometemos no ultimo numero.

A' linguagem de um Marx amigo da França, que refere Coupret e que é, por certo, autentica, convem opôr uma outra — ai de nós! — não menos autentica.

A 20 de Julho de 1870, cinco dias depois da declaração de guerra entre a França e a Alemanha, Marx escrevia a Engels:

Remeto-te o «Réveil». Ahi verás o artigo do velho Delescluze. E' do mais puro chauvinismo. «A França é o unico pais da Ideia»,—escreve esse republicano patrioteiro — sim, da ideia que ella faz de si mesma.

... os francezes precisam descansados. Se os prussianos saem vitoriosos, a centralização do poder do Estado será util á centralização da classe operaria alemã. Alem disso, a preponderancia alemã transportará o centro da gravidade do movimento operario de França para a Alemanha e basta comparar o movimento nos dois países, desde 1866 até agora, para se ver que a classe operaria alemã é superior á francesa tanto no ponto de vista da teoria como no da organização. A preponderancia, no teatro do mundo, sobre o proletariado francês seria ao mesmo tempo a preponderancia da nossa teoria sobre a de Proudhon.

Da correspondencia trocada, nessa epoca, entre Marx, Engels e Kugellmann, resulta que Marx considerava a guerra implacavel então feita pela Alemanha á França, já esmagada, como uma guerra defensiva, portanto legitima e desejava que os operarios revolucionarios francezes, os «imbecis da França», como elle os chamava, não fizessem coisa alguma para entrar a vitoria alemã, antes de concluida a paz alemã, a paz de Bismarck. Desejava não é o termo proprio. Mas empregava a sua actividade para que assim succedesse.

E' necessario recordar que, no proprio momento em que os internacionais francezes começavam contra o imperio uma luta desesperada, Marx e Engels encetavam contra elles,—de quem temiam no seio da Internacional o espirito de independencia e a audacia revolucionaria — uma campanha oculta de calunias e intrigas?

Corrigindo

No sueto — *E a Belgica?* do ultimo numero sahiu «por veses», quando nós tinhamos escrito — «por avessos.»

A legislação operaria

O sr. Antonio Pereira — que se diz compositor-tipografico e a quem o orgão evolucionista chama conhecido propagandista operario — declarou áquele orgão, que Portugal é um dos países do mundo que tem mais vasta legislação operaria,—toda uma larga colecção de diplomas onde o operariado é posto ao abrigo de extorsões e de violencias, sem que apesar disso tenham cessado seus lamentos.

E esclareceu: E' que ha sérias razões de queixa. As leis não são cumpridas, porque o governo não nomeia os respectivos fiscaes, delegados seus, recrutados nas classes operarias, e aos quais fosse garantida uma situação tal que os collocasse ao abrigo das represalias dos patrões. Só assim é que podia dar algum resultado a nossa volumosa legislação operaria.

Só assim. Que elle — saibam-no todos — tem por ponto assente que só podem ser satisfeitas as legitimas aspirações da classe operaria, quando esta tenha no Parlamento a representação que lhe compete.

Ainda bem que o sr. Pereira, com estas palavras, mostra não aspirar a algum lugar de fiscal, nem pretender a tal situação garantida pelo governo. Isso nos facilita o proposito, em que ficámos, de lhe lembrar que a efficácia da legislação operaria, mesmo com muitos deputados e fiscaes, é nula se o respectivo país não possuir uma forte organização operaria, empenhada em fazê-la respeitar e cumprir...

... Como os factos teem demonstrado.

VIDA ASSOCIATIVA

Aos grupos e camaradas anarquistas da Região do Sul

Acha-se constituido em Lisboa com sede na Travessa d'Agua Flôr, 55, 1.^o, a União Anarquista Comunista da Região do Sul. Sendo o seu comité composto do modo seguinte: Secretario geral, adjunto, externo, arquivista e tesoureiro que são respectivamente Bernardino Santos, Augusto Valdez, Adolfo Nunes, Manoel de Campos, Alberto Julio das Neves. Tem por fim unificar a familia anarquica desta região por muito acordo, sendo a quota dingresso á vontade de cada e segundo suas posses. Pede a todos os grupos da região que mandem a sua adesão, bem como permuta com todas as outras organizações para uma definição geral, e com todos os jornais operarios.

GERMINAL

encontra-se á venda nos seguintes locais:

Tabacarias: MONACO, Rocio; --SARAIVA, Travessa de S. Domingos, 4 e 6; --ARAUJO, rua da Palma, 125; --IDEAL, rua dos Correios; --VOUGA, Praça do Brasil; --BELTRON, rua da Escola Politecnica, 84; --FERREIRA, calçada da Estrela, 3; --PIRES, rua do Poço dos Negros, 55; --PRAZERES, Largo da Graça; --FERREIRA, rua do Paraizo; --NUNES & PINTO, Calçada da Bica do Sapato, 16 e nos **Kiosques:** de Alcantara e da Praça Rio de Janeiro.